Ano XII ••• Nº 358 ••• Uberaba/MG ••• Abril de 2010

Revelação

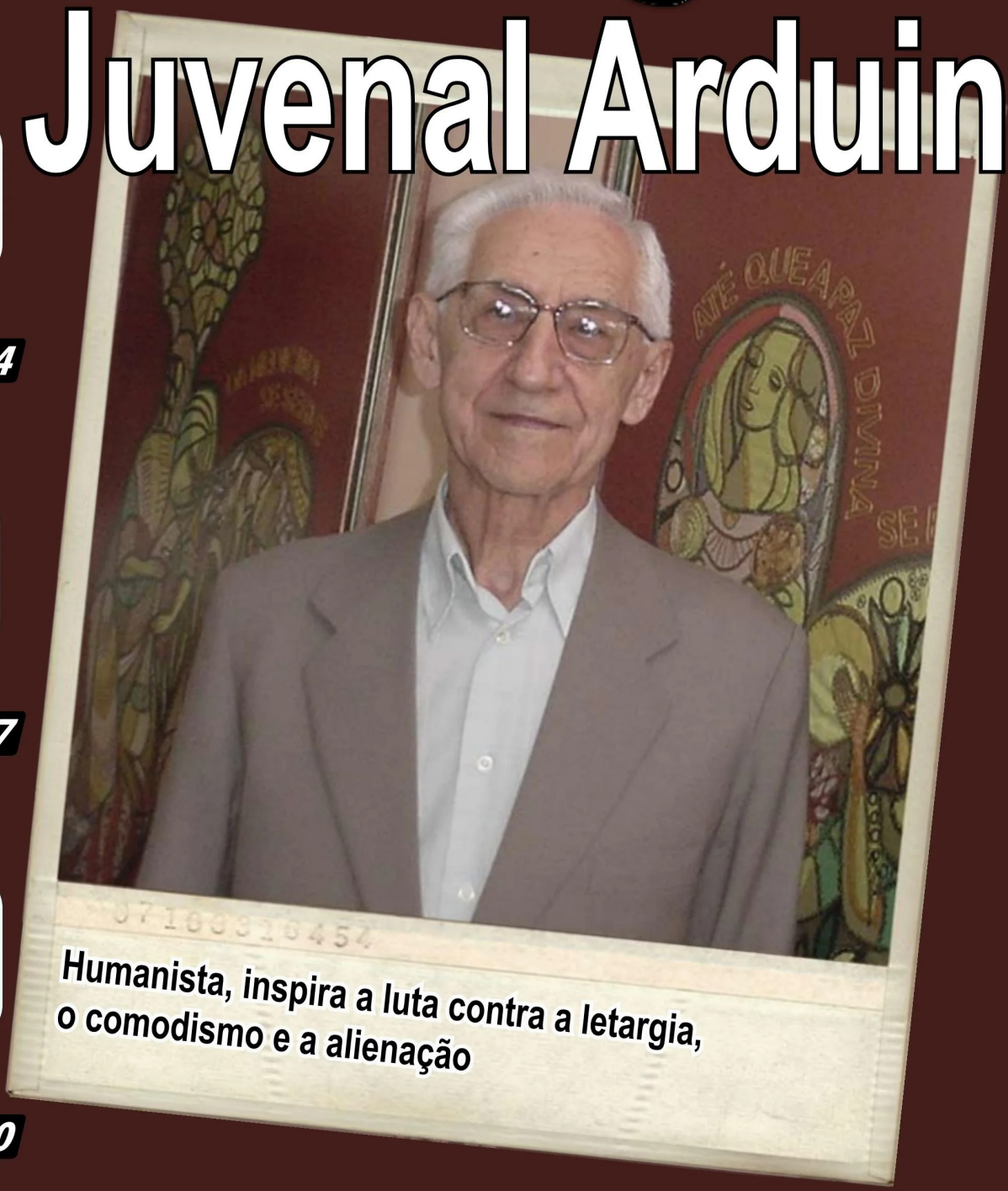
Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Juvenal Arduini

Trote Solidário
Mudança beneficia comunidade
04

Muay Thai
Mulheres lutam para emagrecer
07

Vinil
Os discos estão de volta em versão moderna
10



Humanista, inspira a luta contra a letargia, o comodismo e a alienação

issuu-downloader.com

Não tão observador assim

Bruno Augusto
6º período de Jornalismo

Essa semana fui ao Frangaço. Bar próximo à Uniube, possui um público quase que exclusivamente universitário. Semana cheia na faculdade, estava a fim de beber. A mesa com quatro pessoas. Pedimos logo uma tulipa de chop e aquele "cu-de-burro" para tirar o gosto. Na primeira tulipa, a felicidade já tomou conta da noite. Não hesitamos e pedimos mais uma. "Somos bons de copo", afirmavam todos.

Lá pelo final da segunda, as emoções se individualizaram. Tinha uma triste, outra falastrona. Eu, como de costume, fiquei observando.

De repente, observo uma mesa com duas loiras. Penso comigo: "São namoradas". Elas falam próximas demais uma da outra. Deixo-as para lá e me concentro na tulipa.

Trouxeram uma porção de frango e batata frita que não me deteve a atenção. Esqueci das duas loiras, obviamente.

Conversa vem e vai, volto a observar as duas loiras. Assim que as olho, uma delas está completamente bêbada. Sua amiga, a outra loira, a carrega quase que no colo em direção ao banheiro.

Elas pareciam estar de trenzinho. Não hesitei e contei para todos da mesa. "Olha, a lésbica está completamente bêbada." Olhei para o chão e vi um vomitado. "Coitada, ela até vomitou", afirmava sem saber se achava bom ou ruim.

As pessoas da minha mesa dão a maior moral e começam a rir da situação. "Não sabe beber, bebe leite", diz alguém.

Poucos minutos depois, a bêbada e a outra loira passam por minha mesa. Quando chegam perto, descubro a verdade. Tratava-se de uma mulher cega, sendo guiada por sua amiga em um bar cheio de gente. "Que vergonha", disse eu.

Volto a olhar o vomitado, só para confirmar. Pasmem! Não passava ele de uma fita adesiva presa ao chão.

Pergunto-me: só ela era cega?

Dinheiro para o perfume

Kelle Oliveira
6º período de Jornalismo

O caretismo está em total voga e a fugacidade da tríplice *sexo, drogas e rock'n'roll* parece um retrato velho na parede. Onde foi parar a paixão?

Em 13 de dezembro de 1968, com a promulgação do Ato Institucional 5, o endurecimento da ditadura militar no Brasil deixou uma geração ferida e sem rumo. Uma geração que passou pelo rock embriagante do fim da década, pelo psicodelismo do movimento Flower Power, pelo emblemático Woodstock e pelas drogas. Uma geração que gritava em militância e foi calada pela força bruta.

Talvez tenha sido esse o passo mais largo rumo ao caretismo atual. A cultura já quase delineada, que mesmo a Geração do desbunde de cabelos compridos, individualista, sem propósito ideológico e totalmente *underground,* não conseguiu combater. Na década de 70, na última grande batalha travada, o que sobrou foi o vapor barato de Gal Costa, o hino da contracultura dos "desbundados" que, infelizmente, sucumbiu aos resquícios militares. Somos, todos, filhos e netos da caretice da ditadura.

No início dos anos 90, quando alguns jovens ainda pichavam muros com palavras de ordem e declarações de amor, foram dados os últimos sussurros do idealismo. Em 1992, quando, pela última vez, a juventude brasileira se manifestou e pediu a altos brados a destituição do presidente Fernando Collor, eu passei por uma parede na cidade de João Pinheiro, noroeste de Minas, e vi a lembrança de um jovem que não foi careta: A burguesia fede, mas tem dinheiro para comprar perfume. Estava pichado de preto, o muro de uma agência bancária.

Hoje, a parede não existe mais e, tampouco, as palavras abusadas de quem ainda se animava a contestar.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** André Azevedo da Fonseca (MG 9912 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva (7º período/Jornalismo), Jr. Rodran (4º período/Publicidade e Propaganda), Bruno Nakamura (7º Período/Publicidade e Propaganda) ••• **Estagiário:** Thiago Borges (5º período/Jornalismo) ••• **Equipe:** Júlia Magalhães (3º período/Jornalismo)••• **Revisão:** Márcia Beatriz da Silva ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Comunicação Social é finalista no prêmio Expocom Sudeste

Trinta e dois alunos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda foram selecionados em quatro modalidades

O curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) é finalista no prêmio Expocom, um dos mais importantes concursos universitários do país na área de Comunicação. Um total de 32 alunos e ex-alunos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda estão concorrendo em quatro modalidades com suas produções.

O Blog Delírio Literários produzido pelas alunas do 7° período de Jornalismo Sarah Menezes, Maria Gabriela Brito e Mônica Salmazo, é finalista na modalidade blog. O Portal da Comunicação, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso dos ex-alunos de Jornalismo Raphael Ilídio Arduíni e Maria Carolina Mafra, graduados no final de 2009, é finalista na modalidade portal. A fotografia "Uma nova comunicação no combate ao câncer de mama", da aluna de Publicidade e Propaganda, 5° período, Thalita de Freitas Silva, é finalista na categoria "Fotografia Publicitária".

O jornal Revelação, edição 353, com o tema Jornalista – O Profissional que Adapta ao Meio - foi produzido por uma equipe de 26 alunos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, é finalista na modalidade jornal impresso. As matérias foram escritas pelos alunos de Jornalismo Aírton José de Souza, Alex Batista Rocha, Bárbara Guilherme, Bruno Augusto da Costa, Carollina Resende, Cristiano Ximenes, Danilo Cruvinel, Danilo Lima, Élcio Fonseca, Gabriela Borges, Gullit Pacielle, Iara Rodrigues de Oliveira, Ilídio Luciano, Kelle Oliveira, Isabela Lima, Leandro Araújo, Mariaurea Machado, Paulo Borges, Natália Alberto, Samara Cândido, Thiago Borges e Thiago Ferreira. O projeto gráfico foi elaborado pelos alunos Diogo Paiva Gomes e Carlos Junior, a diagramação foi de Camila Cantóia Dorna, com o apoio de Júlia Magalhães, e assessoria do designer gráfico Dudu Assis. Os trabalhos foram orientados pela professora Indiara Ferreira e pelo coordenador do curso de Comunicação Social, André Azevedo da Fonseca.

Fotos: Neusa das Graças

Alunos de diferentes períodos de Jornalismo contribuíram com o Revelação 353

Os alunos defenderão os trabalhos no XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, que será realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (ES), entre os dias 13 e 15 de maio. Para o coordenador do curso, esse resultado mostra a qualidade e a competência dos alunos e professores.

Maria Carolina e Raphael Ilídio responsáveis pelo Portal da Comunicação

Thalita de Freitas, finalista na categoria Fotografia

As blogueiras Sarah Braga, Maria Gabriela e Mônica Salmazo

issuu-downloader.com

Trote violento perde para a solidariedade

Natália Melo
5º período de Jornalismo

Acadêmicos estão mais conscientes e esbanjam exemplos de cidadania

Cortar o cabelo, sujar de tinta, rasgar as roupas, misturar ovos, farinha e café. Boas doses de humilhação e agressão. As atitudes e ingredientes fizeram e ainda fazem parte do histórico dos universitários. Em Uberaba, essas não têm sido mais as únicas formas de comemorar a tão esperada imersão no mundo acadêmico.

Em fevereiro, cerca de 50 alunos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) foram às ruas, arrecadaram em torno de 300 quilos de alimentos e doaram ao Hospital do Pênfigo.

A Comissão de Trote inseriu a ação nas atividades da Semana do Calouro. "No ano passado, o trote solidário foi muito insípido. Houve doação de sangue e plantação de algumas mudas na Univerdecidade. Este ano, a intenção foi de instituir o trote solidário como algo mais sério, que possa servir de exemplo e ajudar as instituições da cidade", conta o presidente da comissão, Marcelo Abrão Resende.

Fotos: Divulgação FAZU

Os jovens percorreram as ruas da cidade em busca de doações

Seguindo a tendência, os calouros de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) dedicaram-se ao projeto Cre Ser. A atividade tem como finalidade arrecadar materias escolares a serem doados a escolas carentes do município. Entre os alunos que participaram está Guilherme Henrique Silva Oliveira, aluno de Publicidade e Propaganda. Sozinho, doou 146 unidades. "Muito bacana o projeto. Acho muito importante universitários se dedicarem a essas ações sociais", frisou.

Outra instituição de ensino, a Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) também atuou no mesmo sentido. "Foram realizadas manhãs de convivência para gerar uma integralização entre os alunos e o curso, além de palestras com um ex- aluno, sobre chances de mercado", expõe a coordenadora de Ensino do Diurno, Márcia Beatriz Velludo Araújo. Já no período da noite, a recepção dos calouros foi feita por meio de uma campanha de *Abraços Grátis*. Depois os alunos participaram de dinâmicas, gincanas e jogos que desenvolveram trabalho em equipe e liderança.

Solidário ou não, há quem não concorde com a execução de qualquer tipo de trote. A organização anti-trote tem lutado para instituir o Projeto de Lei 1023/95, aprovado pela Câmara Federal e enviado ao senado, que proíbe a realização de trotes violentos ou vexatórios contra alunos do ensino superior.

O projeto determina que a faculdade abra processo disciplinar contra os estudantes responsáveis por esses atos. "Nossa organização dedica-se a combater todas as formas de trote, quer sejam consideradas como brincadeiras ou como violência. Para nós, o trote é sempre desrespeito, violência, tortura", dizo coordenador da organização anti-trote, Antônio Ribeiro de Almeida.

Almeida acrescenta, ainda, que atividades de cunho social, cultural e ambiental não devem ser chamadas de trote. "As palavras trote, calouro, veterano, bicho, bixo, e outras tantas relacionadas ao trote, precisam ser banidas do vocabulário da Universidade. São palavras que ensinam a opressão", enfatiza.

Gente de todas as idades se envolveu nas atividades educativas

issuu-downloader.com

Meio Ambiente Trote Fest

Uma nova iniciativa surgiu em março deste ano: é o *Meio Ambiente Trote Fest.* Apresentado na Câmara de Uberaba, prevê o fim dos trotes de calouros espalhados pelos semáforos da cidade pedindo dinheiro.

A ideia é reunir os calouros das universidades a fim de recolher garrafas pet em toda cidade. No final do dia, a boa ação será comemorada com um *show*. Parte da arrecadação da bilheteria se reverterá às instituições locais promotoras de ações e projetos voltados ao meio ambiente. O restante, para o caixa das comissões de formatura. A intenção é realizar o *Trote Fest* duas vezes por ano. Outra proposta é aproveitar as diferentes embalagens existentes no dia do evento como instrumentos de percussão. Assim, todos os alunos poderão compor um grande grupo musical batucando ao ar livre.

A inspiração surgiu do Percussucata, projeto desenvolvido em Brasília, que conta com o apoio da Petrobrás, voltado ao público infantil.

Fotos: Divulgação CMU

O pedagogo Marcelo Capucci agora pretende expandir o projeto

"Nosso objetivo agora é atingir os universitários e, futuramente, estendê-lo para todo o Brasil", diz o criador do projeto no Distrito Federal, o pedagogo Marcelo Capucci.

Ele conta que tudo começou quando quis levar a música para a sala de aula. Pela impossibilidade de as próprias crianças comprarem os instrumentos e destes serem doados ou adquiridos pelo estado, Capucci quase desistiu da intenção.

Foi numa roda de samba com os amigos, em 2007, que o professor pegou uma garrafa pet do chão e começou a usá-la como percussão, para acompanhar os músicos, que surgiu a iniciativa de implantá-la na sala de aula.

A publicitária Fabbi Cunha é amiga do pedagogo e trabalha com comissões de formaturas em Uberaba. Ao se inteirar do projeto, ela entrou em contato com o professor e, juntos, eles desenvolveram a proposta do *Meio Ambiente Trote Fest.*

Os dois projetos têm como objetivo sensibilizar as pessoas para a boa utilização da garrafa pet, objeto poluidor que pode ser utilizado como instrumento musical e, assim, trabalhar na formação consciente do sujeito ecológico e despertá-lo para o reaproveitamento de resíduos sólidos.

"Queremos que os jovens percebam a importância da ação e se preocupem mais com o meio ambiente", finaliza a publicitária.

Sexta'n' Roll

Guitarra solidária na Uniube

Liandra Rodrigues
3º período de Jornalismo

Toda sexta-feira, das 18 às 19 horas, na praça do curso de Comunicação Social (Bloco L), acontece o Projeto Sexta' n' Roll que, além de divertir, leva ajuda a quem precisa. O projeto dos alunos da Comunicação une solidariedade e o bom e velho rock'n' roll, com a apresentação de bandas de Uberaba e região. Vale lembrar que, durante todo o semestre, os alunos que participarem de cada evento ganharão três pontos no Piac.

Para isso, basta levar um donativo que pode ser um quilo de alimento não perecível (exceto sal e fubá) ou produtos de higiene, limpeza e roupas, principalmente de frio. Além de aumentar a projeção do cenário cultural independente, o Sexta'n'roll anima a entrada dos estudantes no campus aeroporto às sextas-feiras, com shows de bandas que vão desde o rock clássico ao hard rock.

Também é importante ressaltar que toda a comunidade de Uberaba está convidada a participar do evento, cuja entrada é um dos donativos descritos acima. No ano passado, foram arrecadadas sete caixas de mantimentos distribuídos para duas instituições de caridade de Uberaba. Esse ano, a instituição escolhida para receber os donativos ao final do semestre é o Hospital do Pênfigo.

A banda Madoock integrou o projeto em abril

issuu-downloader.com

Cães e gatos abandonados viram churrasquinho ?

Do canil ao purgatório, especialistas em Zoonoses revelam a verdadeira trajetória dos bichos que não são adotados

Cláudio Guimarães
6º período de Jornalismo

O Canil Municipal de Uberaba tem cerca de 30 animais à espera de uma chance para serem adotados. O imaginário popular sustenta várias hipóteses sobre o destino destes bichos. Algumas lendas dizem que viram sabão e outros acreditam que os cães tornam-se hotdogs ou churrasquinhos vendidos ao ar livre.

Defensora dos animais, a integrante do projeto Amor não tem Pedigree, Simone Breda, conhece bem a realidade da maioria dos centros de zoonoses do país. "Eles fritam os cães mesmo! Os animais são colocados em cima de chapas de ferro, molhados com água e depois ligam o fio na tomada. Os que suportam os choques são mortos a pauladas", relatou.

Esta não é a realidade de Uberaba, conforme afirma a chefe do setor de Controle de animais de pequeno porte do Canil Municipal, Andresa Machado Borges. Segundo ela, após serem retirados da rua, os cães passam pelo veterinário, quando são tratados, castrados e, em seguida ,colocados para adoção.

Atualmente, o canil não está retirando animais sadios das ruas; somente aqueles doentes, que necessitam de tratamento.

No primeiro bimestre de 2010, foram adotados 72 animais, porém nem todos conseguem donos. Com o passar do tempo, ficam velhos e adoecem. Em casos em que não há alternativa, são submetidos à eutanásia.

Simone explica que o procedimento é feito por um veterinário qualificado. Primeiro, o animal é totalmente sedado e, em seguida, recebe a injeção de cloreto de potássio. "Assim, abrevia sua vida sem dor nenhuma, explica Andresa.

Adote !

Para quem deseja adotar um destes animais, o Canil Municipal está todos os sábados na Serard, antiga Rodoviária, das 7h às 19h, ou de segunda a sexta-feira das 7h às 17h30, na sede do Centro de Zoonoses. Os interessados devem ser maiores de 18 anos e, para efetuar a adoção, é necessário um comprovante de residência e cópia do RG.

"Quem pretende adotar, deve ter responsabilidade, pois estes animais não são brinquedos que você usa e joga fora. Necessitam de carinho e atenção."

issuu-downloader.com

Linha do Tempo

Trajetória do Muay Tai no Brasil

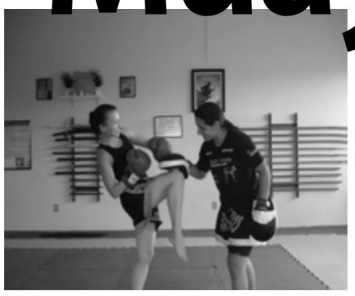
1979 O Muay Tai chega ao Brasil com o Grão Mestre Nélio Naja

1980 Fundada a primeira associoação de Muay Tai do país

1994 Criou-se a primeira Conferência Brasileira de Muay Tai, a CBMT

2004 O Muay Tai foi considerado o terceiro melhor esporte de luta em pé, posto que segura até hoje

Mulheres descobrem Muay Thai



Fotos: Mateus Barros

Matheus Barros
4º período de Jornalismo

O Muay Thai ou Boxe Tailandês, como também é conhecido, possui mais de 2000 anos de existência.

O esporte tipicamente tailandês está presente na maior parte das academias da cidade.

O que chama a atenção não são os golpes utilizando joelhos ou cotovelos que ajudam na defesa pessoal, mas a procura do público feminino em perder calorias.

A *Arte das Oito Armas* apresenta extensas sessões de abdominais e outros exercícios aeróbicos, com elevação de joelho e calcanhares, rotação de quadril e corridas.

Segundo os professores, em uma única aula é possível perder até mil calorias, por isso é aconselhável passar primeiro por uma avaliação médica. Segundo a dona de casa Maria Eugênia Soares, o esporte proporciona também excelente preparo mental. "Tenho 40 anos e estou há cinco anos praticando o Muay Thai. Para mim, não é violento. É apenas um meio de me tranquilizar". Além de queimar calorias e desestressar, o Muay Thai proporciona ao praticante condicionamento físico. "Senti a diferença no meu corpo já nos primeiros meses. Me olhava no espelho do banheiro de outra forma. Senti minha vaidade de mocinha voltar aos poucos", conta sorridente a dona de casa.

Mariana Rodrigues de Carvalho começou a ministrar aulas de Muay Thai antes de concluir o bacharelado em Educação Física, em 2004. Venceu dois campeonatos regionais. Em 2009, tornou-se campeã Sul Americana, em Assunção, no Paraguai, e foi escolhida atleta revelação. "Existem poucos espaços em competição para as mulheres, mas isso está mudando", afirma a atleta uberabense.

Com cerca de 50 alunos, sendo dez do sexo feminino, Mariana Rodrigues ressalta que as mulheres estão se interessando cada vez mais pelo esporte.

A estudante de Veterinária, Carolina Menezes, de 20 anos, descobriu no esporte o significado de disciplina e concentração. "Entrei no Muai Thai ainda em Uberlândia. Há dois meses, tive que parar e já sinto diferença até para me concentrar nos estudos. Meu rendimento diminui sem o Muay Thai". Por meio do esporte, a mulher adquire também auto confiança, flexibilidade e agilidade. "Devo voltar a praticar essa semana. Estou com saudades de me sentir poderosa em cima do tatame", fala com satisfação a estudante.

Saiba mais. O Muay Thai ou Boxe Tailandês é uma arte marcial com mais de mil anos de existência. De acordo com antigos escritos, as oito armas básicas do Boxe Tailandês são os punhos, os cotovelos, os joelhos e os pés. A história está ligada à migração, nos séculos XII e XIII, das tribos Thai (cuja tradução é "Livres"), das Províncias do sul da China, para região que hoje é a Tailândia.

Mariana Rodrigues é campeã de Muay Thai

issuu-downloader.com

Linha do Tempo

Livros Publicados

- 1962 — Temas de atualidade
- 1964 — Temas Sociais
- 1965 — O marxismo
- 1972 — Homem-Libertação
- 1977 — Estradeiro: para onde vai o homem
- 1986 — Horizonte da esperança: teoria da libertação

Monsenhor Juvenal

Alex Gonçalves
4º período de Jornalismo

Irmã Olinda poderia citar um entre os mais de 3 mil santos canonizados nos 2 mil anos de história da igreja católica. Mas escolheu a figura de um homem que, aos 91 anos de idade e com mais de 60 anos de sacerdócio, é referência de humildade, serviço e doçura. Com um olhar atento ao que acontece ao seu redor, Irmã Olinda, presidente do Conselho Administrativo do Hospital São Domingos, fala com carinho do monsenhor Juvenal Arduini, título lhe conferido por Paulo VI, através da indicação de Dom Alexandre, por seu trabalho com a juventude.

> "A grandeza do homem não está em partir ou chegar, mas manter-se na estrada

A convivência diária, de mais de 40 anos, fez com que ela pudesse entender as poucas palavras, os gestos e o posicionamento das mãos ativa de um homem, que mesmo depois de sofrer um AVC, há cinco anos, continua ativo em sua vida intelectual. Ele não se expressa com a clareza de antigamente, mas permanece atento aos detalhes. Ao ler os artigos, livros ou mesmo o jornal diário, o monsenhor grifa o que considera importante e compartilha com a irmã, dizendo: "Linda, isso é importante". Todos os dias, ele estuda, lê o breviário, faz as orações e caminha com Gilda Terezinha, sua assistente, pelos corredores do hospital São Domingos, onde mora desde 1960, quando iniciou seu trabalho com as Irmãs Dominicanas nas obras sociais. "Ele conhece o hospital desde o lançamento da pedra fundamental. Aqui é a sua casa", diz Irmã Olinda.

A ansiedade e a dificuldade em falar não o impediram de realizar mais um de seus muitos sonhos. Em 2009 foi lançada mais uma obra de sua autoria: Tecido Social – Tecendo a Identidade Humana. O livro reúne a força dos sermões que hoje não são mais celebrados. Nem na época da ditadura, Monsenhor abriu mão de suas convicções. Em um dos seus discursos, há alguns anos, disse "o senso crítico rasga o conformismo, denuncia as aberrações políticas e desmascara a desigualdade econômica. A ciência deve extirpar a miséria que envergonha nossa sociedade". Os resquícios dessas perseguições, hoje, são vistos nos momentos em que ele desabafa com a Irmã Olinda: "Estou com medo". A irmã acredita que essa fobia seja reflexo das lembranças de tanta repressão, injustiça, e, carinhosamente, assegura-lhe que nada vai acontecer, que pode ficar tranqüilo.

Essa fé e essa paixão

Foto: Arquivo Pessoal de Monsenhor

Monsenhor Juvenal Arduíni no início do sacerdócio

issuu-downloader.com

1989 Destinação Antropológica

1999 Testemunhos inesquecíveis

2002 Antropologia – Ousar para Reinventar a Humanidade

2007 Ética Responsável e Criativa

2008 Hermenêutica

2009 Tecido social – Tecendo a Identidade humana

Arduini, uma voz que nunca se calará

Monsenhor e Irmã Olinda, sua companheira diária

pela vida não o faz em momento algum reclamar de nada. Apenas diz, "a doença me deixou assim". Em algumas circunstâncias, ele ainda se arrisca a ir ao presbitério e leva os fiéis a marejarem os olhos de emoção.

O filho de Ângela Bizzinotto e José Arduini, nascido em Conquista, tornou-se professor universitário, filósofo, antropólogo, escritor, conferencista, membro efetivo de diversas academias internacionais espalhadas pelo mundo como em Roma, Barcelona, Washington, Buenos Aires, dentre outras. Ocupante da cadeira de número cinco da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, sempre levou os acadêmicos a pensarem seus juramentos e suas funções dentro da universidade. "Existe algum horizonte da ciência que pode resolver os problemas da sociedade ou não?, dizia ele. Suas palavras sempre motivaram a reformulação de idéias e a concretização de políticas sociais, afirma a jornalista, formada pela Uniube em 1983, Evacira de Coraspe, ex-integrante do DAJA – Diretório Acadêmico Juvenal Arduini.

A grande preocupação desse mestre sempre foi de "avivar o espírito de juventude, de luta, de conscientização dos jovens, tirando-os da letargia, do comodismo, da alienação", diz Jorge Alberto Nabut. Outro admirador do monsenhor é o advogado e pesquisador da história de Uberaba, Guido Luiz Mendonça Bilharinho.

Monsenhor Juvenal é, dentre os diversos padres atuantes, participativos e de grande nível intelectual de Uberaba "Um homem que se distingue por ser o primeiro a se interessar,

Foto: Arquivo Pessoal

A responsável pelo Arquivo Público, Lélia Bruno, em lançamento de livro de Arduini

se dedicar e se destacar nacionalmente nas áreas de antropologia, sociologia e filosofia, seja por meio de sermões, pregações, conferências, cursos e artigos em jornais".

Tal como um iluminador, suas obras norteiam várias gerações, e tais preciosidades darão motivos de sobra para acreditarem que homens e mulheres foram capacitados com talentos diversos, que devem ser postos a serviço da coletividade.

"É o homem da esperança, em sua conduta sempre coerente, em suas palavras que, quais diamantes raros, por onde passam iluminam, em jorros de luz, mentes e vida", diz a presidente da Academia de Letras, Terezinha Hueb.

Leia entrevista concedida por Monsenhor Juvenal para o Revelação, em abril de 2002. http://bit.ly/revela-juvenal

issuu-downloader.com

Hora de matar a saudade

A volta dos discos de vinil faz com que os colecionadores de Uberaba vibrem em rotação diferente

Raissa Nascimento
4º período de Jornalismo

Se você tem em casa alguns discos de vinil encaixotados, ou se nem lembra ao certo onde estão, é bom começar a procurar. Na cidade de Berlfort Roxo, no Rio de Janeiro, as máquinas de prensagem já estão a todo vapor, graças à iniciativa da gravadora Polysom, que voltou a produzir esse tipo de mídia. Pesquisas feitas pela produtora Sony apontaram uma forte tendência, sustentada pelos colecionadores, em consumir o "bolachão". O primeiro lançamento foi a série Meu Primeiro Disco, uma edição limitada de álbuns históricos. O projeto reuniu artistas como Engenheiros do Hawaí, Skank, Zé Ramalho, Sérgio Dias, Maria Bethânia, dentre outros. As preciosidades chegaram a preços elevados, podendo custar até R$ 400,00, porém a promessa é fazer com que estes valores caiam, para que o acesso a este tipo de produto chegue a todas as classes sociais.

Em São Paulo, é possível encontrar o relançamento de quatro álbuns do pop-rock nacional, que fizeram barulho nos três últimos anos: Onde Brilhem os Olhos Seus (Fernanda Takai), Fome de Tudo (Nação Zumbi), Chiaroscuro (Pitty) e Cinema (Cachorro Grande). Em Uberaba, o mercado ainda está em rotação lenta. Há apenas cinco lojas que vendem vinil. Na loja Reta Final, por exemplo, os discos ocupam as prateleiras há seis anos. Os preços praticados são de R$ 0,20 a R$ 10,00. Há LPs que podem chegar a custar R$ 200,00. Todos catalogados por estilo. O vendedor Luciano Prata, funcionário da loja há oito anos, conta que 20 colecionadores percorrem os corredores da loja com frequência. Um de seus melhores clientes é Geraldo de Sousa, que conhece as prateleiras da loja como as estantes da sua casa.

Fotos: Raissa Nascimento

Geraldo de Sousa possui em casa um acervo com mais de 13 mil discos de vinil

O apaixonado por música tem um acervo de dar inveja. São mais de 13 mil discos. "Deus não me deu o dom de cantar, nem de tocar, mas me concedeu o dom de ouvir. Ouvir música de qualidade", diz Geraldo, em meio às suas raridades.

Os passos lentos, o corpo curvado e a mansidão na maneira de se expressar não escondem os seus 86 anos. Geraldo mostra com orgulho o primeiro disco sertanejo gravado no Brasil, do cantor Jorginho do Sertão. "A música é como a oração. Temos de sentir lá dentro. Muitos escutam músicas, mas não ouvem. Ouvir é mais profundo que escutar". A qualidade sonora desse vinil não se alterou, prova da dedicação e cuidado com o acervo que abrange músicas italianas, sírias, espanholas, japonesas. Em meio às suas raridades há até um livro que conta a história da produção dos vinis, da prensagem à gravação. Apesar de defensor dos "bolachões", o colecionador não acredita que o vinil voltará com tanta força em função dos preços e do acesso aos aparelhos toca-discos. Geraldo garantiu e comprou um estoque de agulhas que compartilha com os amigos, já que todos

issuu-downloader.com

têm a mesma preocupação.

Na cidade apenas uma loja vende este tipo de produto por meio de encomenda. A dificuldade em se achar as agulhas pode por em risco o projeto desenvolvido pelo jornalista Rodrigo Alves, que pretende transpor os 300 vinis do acervo da Rádio Universitária para o sistema digital. Outra saída encontrada é a compra em grandes centros como Belo Horizonte, Franca e São Paulo, como faz o colecionador Flavio Henrique de Faria, de 28 anos. Em sua última viagem a Franca, trouxe alguns discos e agulhas para seu aparelho. Dono de uma coleção de 2.500 discos, Flávio diz que já existem cápsulas adaptadoras que reproduzem bem os LPS. "As agulhas que encontramos aqui na maioria são incompatíveis com as aparelhagens", afirma Flavio. O DJ Rodrigo Biasi trabalha há 21 anos com música e utiliza-se dos vinis em todos os seus eventos. "O manuseio do disco faz com que tocar não seja apenas um ato mecânico, mas uma manifestação de arte".

Entre as raridades está o primeiro disco sertanejo gravado no Brasil

'Click here to download'

Alex Batista
4º período de Jornalismo

Download iniciado. Quem nunca se deparou com a frase ou outra parecida na internet? Pois bem. Até onde a rede mundial de computadores é aliada?

Há artistas que disponibilizam todo álbum no próprio site e existem aqueles que cogitam não lançar mais músicas. Antes de qualquer julgamento, vale considerar dois fatores: a paixão do governo pelo som da tributação num país em que o artista tem que suar para ser reconhecido e respeitado, e a divulgação que a net possibilita. Talvez fosse mais fácil assobiar chupando cana...

Fácil mesmo é encontrar música além da internet, custando alguns poucos reais. "Olha o CD. É só 3 por 10", "Olha o DVD. É 2 por 10". Acho digno ouvir um álbum antes de comprá-lo; me somo a essa parcela de pessoas que têm sede de música boa e que não prostitui os tímpanos. Mas, também estou na lista daqueles que ficam furiosos ao entrar em uma loja e ver um lançamento por 50 reais.

Se o dinheiro fosse todo para o artista e para os profissionais que suaram para concretizar um projeto, até me propunha a assobiar e chupar um canavial ao mesmo tempo.

Vamos considerar

aqueles que não têm CD em loja e não conhecem nem um terço do lucro proveniente de um lançamento em âmbito nacional. Sim, a internet é a mãe dos músicos independentes. Não faço questão de entrar na qualidade do som, até porque sou mero ouvinte e, assim como na música independente, há muitos artistas consagrados que deixam a desejar ou só deixam coisa sem validade para minha audição.

Imagino que esse texto já tenha atingido um considerável nível de dramaticidade, assim como imagino o mundo sem música. Nesse caso, sou feliz por imaginar estar tão distante do ser e do fazer.

Por falar em fazer, as reações dos downloads ilegais já são visíveis. Os lançamentos do setor fonográfico caíram em quase 60% na última década e isso refletiu no número de desempregados, que chegou a 50 mil. Tais dados são utilizados pelo deputado Otávio Leite (PSDB-RJ), na Proposta de Emenda Constitucional 98/07, que visa a reduzir impostos como IPI e ICS de CDs, DVDs e outras mídias, através da inclusão de fonogramas e videofonogramas nacionais.

Salve o povo brasileiro que, mesmo deixando o prestígio pela música e a qualidade no fim da fila, ainda não é vítima de punições por downloads, como fazem alguns países europeus. Salvem as gravadoras que poderão economizar em maiores tiragens e, assim, diminuir o custo de produção e investir em mais músicos.

Abstenho-me da minha imaginação e aguardo votação do Senado, com fones de ouvido, atento a cada detalhe, mas cantarolando o que minhas bandas preferidas têm a oferecer para a cultura. Download interrompido

issuu-downloader.com

Então se foram os cine teatros

Projetista de filmes conta sobre seus 50 anos de trabalho

Thiago Paião
4º período de Jornalismo

"Os cinemas fizeram parte da vida de todos. Não tínhamos outra diversão", recorda o ex-projetista Sebastião Martinelli de Resende, de 76 anos.

Ele começou sua carreira dentro dos cinemas, no fim da década de 40. Vendia balas nos corredores do Cine Royal. Inaugurado em maio de 1925, na Praça Comendador Quintino, também conhecida como praça do Grupo Brasil, pela Damiani, Bossini & Cia, veio para substituir o Cine Teatro Capitólio.

> "Depois que o primeiro rolo terminava no Cine Royal, tínhamos que esperar o outro chegar do São Luiz para continuar a exibição do filme

"Esse foi meu primeiro emprego. Tinha meus 16 anos, muito novinho", relembra.

Cinco anos mais tarde, a empresa cinematográfica São Luís, posteriormente Companhia Cinematográfica São Luís, adquiriu o Cine Royal, que funcionou até 1959. O prédio, apesar das inúmeras reformas, mantém ainda sua arquitetura original e, atualmente, abriga uma pizzaria.

"Ainda no Cine Royal me tornei aprendiz de projetista. Aprendi de olhar. Ninguém ex-plicava as coisas para nós. Tínhamos que ser espertos", conta Sebastião.

Nas lembranças dele está o corre-corre de uma praça a outra para viabilizar três sessões de cinema. A Companhia Cinematográfica também era proprietária do Cine Teatro São Luiz, cujo prédio hoje está inativo na Praça Rui Barbosa.

"Eram vários rolos de filme. Depois que o primeiro rolo terminava no Cine Royal, tínhamos que esperar o outro chegar do São Luiz para continuar a exibição do filme. Como os cinemas eram muito próximos não tínhamos problemas. O São Luiz fazia duas exibições de filme e nós, uma por dia", diverte-se.

Inaugurado há 79 anos, o Cine Teatro São Luiz foi o primeiro cine-teatro, construído pela Companhia Cinematográfica São Luiz, em Uberaba.

Construído dez anos antes do Cine-Teatro Metrópole, foi a grande sensação na cidade.

Recentemente, o Cine-Teatro São Luiz encerrou seu funcionamento. O cinema foi fechado devido às altas dívidas contraídas pela Companhia Cinematográfica. O mesmo aconteceu com o Cine-Teatro Metrópole, inaugurado em 1941, pela companhia, e localizado na principal avenida da cidade, a Leopoldino de Oliveira.

Desde agosto de 2005, os proprietários estavam negociando a venda dos prédios. Tentamos contato com o presidente da Companhia São Luís, Hugo Rodrigues da Cunha, e a única declaração foi a de que ele está muito triste e não quer se manifestar sobre "esta fase negra da sua vida".

"Trabalhei no Cine Teatro Metrópole por uns seis anos. O cinema era grande e , na época, o movimento era

O cine teatro São Luís foi erguido há cerca de 80 anos, na Praça Rui Barbosa

issuu-downloader.com

Fotos: Arquivo Público

Cine Teatro Vera Cruz é o único em funcionamento, graças a um projeto da prefeitura municipal

muito bom. A sala ficava sempre cheia", rememora Sebastião.

Ainda jovem, ele se afastou dos projetores por 10 anos para trabalhar como caminhoneiro e, quando retornou, trabalhou no São Luiz. "Era uma época interessante porque os filmes não tinham mais passagem. Não precisávamos mais trocar os rolos dos filmes e nem as lâmpadas dos projetores. Se o filme tinha 2h de duração, o projetor o rodava duas horas seguidas", fala com admiração.

Após deixar o Cine Teatro São Luiz, Sebastião integrou a equipe do Cine Teatro Vera Cruz, por 16 anos. De acordo com ele, num passado recente, em muitas exibições de lançamentos, havia vendedores ambulantes na porta, vendendo DVDs dos filmes que estavam estreando. "Como os cinemas conseguem competir? Não tem como. Todos preferem ver os filmes em casa, do que pagar para assistir no cinema", desabafa.

Apenas o Cine Teatro Vera Cruz, que pertencia ao mesmo grupo que o Metrópole e o São Luiz, foi salvo em boa hora pela prefeitura. Caso contrário, estaria arrolado também no patrimônio que hoje se encontra parado.

Reinaugurado em 14 de dezembro de 2009, como Cine Teatro Municipal Vera Cruz, encontra-se hoje atrelado a uma variedade de atividades. "O Vera Cruz está envolvido em uma série de projetos gratuitos e de locação. O prédio foi restaurado, mas com limitações, já que é tombado pelo patrimônio histórico da cidade", diz o atual coordenador do Vera Cruz, Wanderlei Jorge Thobias.

Sebastião é um personagem da história do cinema uberabense, trabalhou nos quatro cinemas pertencentes à companhia cinematográfica São Luiz. Ele diz que esses 50 anos foram ótimos, mas se entregou à tecnologia e não pensa em ir aos novos cinemas. "Tenho um vídeo e uma televisão de tela grande. Passo meus DVDs e fico muito satisfeito, pois vejo neles os mesmos filmes de quem está assistindo no cinema", diz com simplicidade.

Atualmente, Sebastião cuida de um estacionamento próximo ao antigo Cine Uberaba Palace, que foi inaugurado em março de 1959, também na Leopoldino de Oliveira. Após ter fechado, o prédio transformou-se em bingo e, mais tarde, em Igreja Evangélica.

"Não cheguei a trabalhar no Palace, nem sei quantos assentos tinha, mas era um cinema muito bom. Ia apenas para assistir aos filmes. Mesmo trabalhando em cinema, nos dias de folga, íamos assistir aos filmes."

Aposentado dos seus dias de projetista, Sebastião também desistiu do sonho da tela grande. "Hoje cuido deste estacionamento para a minha nora. Não penso em voltar a trabalhar em cinema. Já estou aposentado. Não entendo o funcionamento das novas máquinas de projeção e não tenho mais interesse", finaliza, aos 76 anos.

Consta que os donos do Cine Metrópole tentaram vender o complexo antes de decretar o fechamento

issuu-downloader.com

Lar provisório

Morar em pensionato não é opção apenas de estudantes

Danilo Lima
6º período de Jornalismo

Praticidade e qualidade de vida são conceitos reforçados pelos pensionatos. O espírito de "lar doce lar" é também referência das antigas residências dos moradores.

Estudantes universitários são clientes preferenciais, mas outro nicho de mercado são pessoas que decidiram sair de casa ou se separaram de seus companheiros.

É o caso do taxista Cássio Rodrigues, de 33 anos, que divorciou-se recentemente e resolveu ir morar em uma pensão próxima à rodoviária. "Passei a morar aqui por uma necessidade e estou contente com o modo de vida que levo."

> " Passei a morar aqui por uma necessidade e estou contente com o modo de vida que levo

Foto: Danilo Lima

Tia Dolores tem no pensionato uma piscina para atrair novos moradores

Para morar em uma pensão é preciso pesquisar locais, preços, disponibilidade de refeições, lavagem de roupas e outros serviços. É recomendável que conheça a fundo a rotina do local escolhido para casa provisória.

Dando uma rápida olhada na lista telefônica, encontramos apenas sete opções. A diretora do setor de turismo da prefeitura de Uberaba, Janice Hueb, explica que a cidade não possui um número exato de pensões ou pensionatos cadastrados porque muitos estabelecimentos são residências, casas de família mesmo.

Conhecida como tia Dolores, Dolores Medeiros trabalha há 15 anos no ramo e, atualmente, transformou sua casa em pensionato universitário. "Em Montes Claros, eu trabalhava com escoteiros. Mudei para Uberaba porque minha filha passou no vestibular aqui e trouxe comigo algumas garotas. A partir daí, nasceu o pensionato". Hoje, em sua casa, estão acomodadas 25 moças. Todas elas desfrutam de um espaço aconchegante, com mordomia da casa da mamãe. A casa tem até piscina.

Horários para refeições, de entrada e saída e visitações seguem regras. É uma espécie de manual. "Fazemos aqui um contrato de seis meses, de adaptação às regras. Tem restrições, senão vira bagunça!", explica tia Dolores.

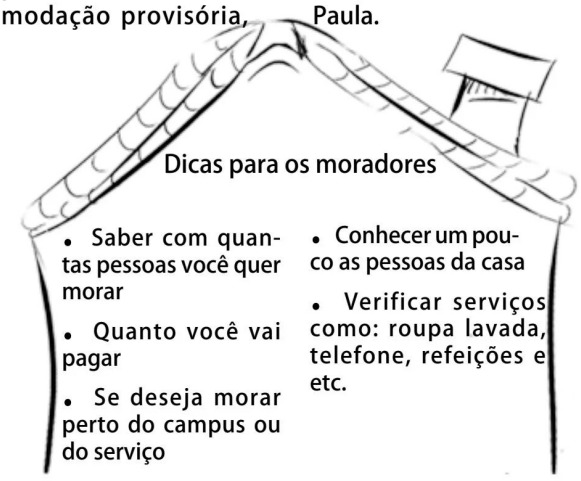
Estudante de Biomedicina na UFTM, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Alessandra Paula, 22 anos, moradora há um ano e meio em pensionato, discorda da rigidez das normas. "Se eu não puder receber amigos e até namorados aqui, não vou me sentir realmente acolhida"

Nos pensionatos, geralmente os moradores ficam por vários anos. No caso das pensões, o tempo de permanência é menor, pois o local serve de acomodação provisória, até que a pessoa acerte sua vida.

Para ter sempre a casa cheia, a panfletagem é realizada no começo de cada semestre na porta das universidades.

Situações divertidas e alegres estão na rotina destes lugares. Muitas vezes, a integração é tanta que os pensionistas esquecem por um tempo que estão longe de casa.

"Aqui é divertido. Tenho consciência de que não é minha casa, não tem minha mãe, meu pai e meus irmãos, mas faço disso uma rotina feliz, sem preocupações", revela a estudante Alessandra Paula.



issuu-downloader.com

Corrida da Saúde movimenta Uniube

Em sua quinta edição, o projeto do curso de Educação Física conta com a participação das demais graduações da área da Saúde e com a parceria da Ethika Suplementos

Júlia Magalhães
3º período de Jornalismo

Pedro Cardoso
1º período de Jornalismo

Cinco quilômetros foi o percurso estipulado para a 5° edição da Corrida da Saúde Uniube/ Ethika, que aconteceu no dia 18 de abril. O trajeto percorrido pelos 567 competidores teve início no portão central da Uniube, na Avenida Nenê Sabino, continuou até a Casa do Menino e retornou à universidade.

Foto: Neuza das Graças

Mais de 500 competidores participaram da prova

A Corrida da Saúde foi criada pelos alunos do curso de Educação Física, em 2006, com o intuito de comemorar o Dia da Saúde com a prática de exercícios físicos.

Este ano, houve uma parceria do curso com a universidade, integrando as demais graduações da área da saúde, tornando a corrida uma atividade institucional, que integrará o calendário de eventos oficiais da Uniube.

"A integralização entre cursos foi uma ótima idéia. É necessário aliar todas as áreas do conhecimento humano, para dar ao homem uma boa qualidade de vida", afirma o reitor da Uniube, Marcelo Palmério.

A prova foi dividida em categorias distintas: geral feminino e masculino, cadeirante, alunos da Uniube (feminino e masculino), alunos do Ensino Médio (feminino e masculino) e pela faixa etária dos competidores.

"Já participei das cinco edições da corrida. Venho só para competir pela saúde e me divertir, já que não existe categoria em que me encaixo, devido à minha idade", relata Paulo Lamboglia, de 77 anos, que pratica o esporte há três décadas.

Competidores de todo o país vieram para a prova.

Para a apuração dos resultados, foi utilizado um sistema eletrônico de cronometragem. Os atletas usaram chips presos aos tênis, o que garantiu precisão e agilidade.

Os primeiros colocados levaram mil reais em di-nheiro. O vencedor da ca-tegoria geral masculino foi o paulista Sivaldo Santos Viana, atleta profissional, que concluiu a prova em 15 minutos e 24 segundos. A goiana Sueli Pereira Silva levou o título de primeiro lugar geral feminino.

"Este foi o primeiro ano que participei da corrida e já consegui a vitória. Foi bom estar presente em um evento como este, que incentiva a prática de exercícios físicos", comenta Sueli, que compete profissionalmente há 10 anos.

A professora Neiva Virginia e o reitor Marcelo Palmério comemoraram o sucesso da corrida

A coordenação do evento tem em vista um novo projeto para o segundo semestre deste ano, seguindo a mesma linha. "Eventos como este conscientizam a população da necessidade da prática de exercício físico. Toda a universidade está abraçando o projeto", afirma o coordenador do projeto e professor do curso de Educação Física, Silas Queiroz.

Confira os vencedores

Uniube Masculino
- 1° Nsungu Filipe Kamukotelo
- 2° Thiago Augusto Pereira
- 3° Sérgio Luíz da Cista Filho

Geral Masculino
- 1° Sivaldo Santos Viana
- 2° Anoé dos Santos Dias
- 3° André Luís de Cássia

Uniube Feminino
- 1° Gina Maria Rezende Giacoia
- 2° Mayara Oliveira Andrade
- 3° Raquel Mateus e Silva

Geral Feminino
- 1° Sueli Pereira Silva
- 2° Vanda Carneiro Chagas
- 3° Maria Fátima Batz Mesquita

Cadeirante
- 1° Clayton Hélio da Costa

issuu-downloader.com

issuu-downloader.com